



## Estágio supervisionado em química: os desafios, as reflexões e contribuições para a formação docente em Pernambuco

Vladimir Cavalcanti da Silva Júnior<sup>1\*</sup>, Roberto Araújo Sá<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, Caruaru, Pernambuco, Brasil,

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Curso de Licenciatura em Química, Campus Agreste, Caruaru, Pernambuco, Brasil. \*[vladimir97junior@gmail.com](mailto:vladimir97junior@gmail.com)

Recebido em: 03/08/2021

Aceito em: 25/08/2021

Publicado em: 25/09/2021

### RESUMO

Este trabalho consiste na compilação das experiências vivenciadas no estágio supervisionado em um curso de Química-Licenciatura no agreste pernambucano, bem como reflexões sobre sua contribuição na formação inicial de professores. O referido componente curricular é subdividido em parte teórica que abrange discussões de textos, seminários e micro regências sobre sua importância na prática docente. Além da parte prática estruturada em momentos de observações das aulas e entrevista com o supervisor, análise da estrutura física e documentos da escola campo. Assim, pretende-se chamar a atenção dos licenciandos para a responsabilidade em vivenciar este momento na sua graduação como fonte de experiência positiva na sua prática em sala de aula de como ser professor. Evidenciou-se que existe uma problematização e reflexão sobre as aulas e regências, onde o licenciando pensa nas estratégias utilizadas por ele e pelo professor, e reflete sobre as ações realizadas buscando sempre aperfeiçoar a prática docente em construção.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação docente. Reflexões sobre a prática.

### Supervised internship in chemistry: the challenges, reflections and contributions to teacher education in Pernambuco

#### ABSTRACT

This work consists in the compilation of the experiences experienced in the supervised internship in a Chemistry-Bachelor's course in the wild of Pernambuco, as well as reflections on its contribution in the initial formation of teachers. This curricular component is subdivided into theoretical part that covers discussions of texts, seminars and micro regency about its importance in teaching practice. In addition to the structured practical part in moments of observations of the classes and interview with the supervisor, analysis of the physical structure and documents of the school field. Thus, it is intended to draw the attention of undergraduates to the responsibility of experiencing this moment in their graduation as a source of positive experience in their practice in the classroom of how to be a teacher. It was evidenced that there is a problematization and reflection on classes and regency, where the graduate thinks about the strategies used by him and the teacher, and reflects on the actions carried out always seeking to improve the teaching practice in construction.

**Keywords:** Supervised internship. Teacher training. Reflections on practice.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem se mostrado uma importante ferramenta na formação inicial de docentes de Química. Visto que é um importante momento de teoria

e prática trabalhem em conjunto. Ou seja, trazer para sala de aula, as diversas temáticas, teorias e conceitos discutidos ao longo da formação do licenciando. Essa união proporciona aos professores em formação se inserirem no campo de atuação, possibilitando-lhes refletirem sobre suas ações enquanto professores. Repensando, assim, sua prática na sala de aula, que já começa a ser construída, melhorando-a com o decorrer das experiências vivenciadas a partir dos seus acertos, erros e dúvidas. Corroborando, Silva (2005, p. 13) afirma que “Oferece-lhe, portanto, a oportunidade de trabalhar com a indagação e a dúvida, instrumentalizando-o para o exercício crítico da profissão e para construção do seu projeto de intervenção na realidade – objeto de sua prática.” Permitindo, então, o estudante conhecer as dinâmicas de poder e de trabalho que são necessárias para a inserção no mercado de trabalho.

É no estágio, parte integradora do currículo, que o licenciando começa a assumir a sua identidade profissional, pois encaram o compromisso com o aluno e toda comunidade escolar, ou seja vivenciam momentos indispensáveis para formação cidadã dos educandos a partir do confronto entre as várias teorias, interdisciplinaridade e problemas que serão considerados na elaboração e execução do seu projeto de intervenção na sala de aula (ANDRADE, 2005, p. 24).

Corroborando, Pimenta (2004, p. 43. apud ANDRADE, 2005, P. 23) afirma que

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Assim, durante a fase de observação no estágio supervisionado, os licenciandos têm a possibilidade de poderem observar os comportamentos dos professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem, percebendo a relação entre eles e assim, analisar os fatores que contribuem no desenvolvimento cognitivo dos aprendizes. Ou seja, como se dar a prática do professor supervisor, a partir da utilização dos recursos e métodos que direcionam as dinâmicas de aula. A reflexão sobre esses fatores é de fundamental importância para a construção da prática docente dos futuros professores. Como afirma Santos e Freire (2017, p. 264).

Enquanto observa aulas e o processo de reflexão sobre essas observações, o estagiário pode aprender sobre como agir em determinadas situações, como trabalhar com dificuldades de aprendizagem, metodologias e estratégias de

ensino que se adequam melhor a cada conteúdo e turma, como resolver conflitos, como estabelecer relações interpessoais com colegas de profissão e alunos.

Outro momento proporcionado pelo estágio supervisionado são as regências em que o estagiário assume o papel de professor e passa a atuar na sua área. Assumindo a responsabilidade de elaborar a aula a partir da escolha de atividades, uso de recursos adequados aos conceitos e alunos, entre outros. Ou seja, é um momento de grande aprendizado para o futuro professor, pois levará as experiências vivenciadas e as reflexões que surgem ao longo das regências.

Corroborando, Santos e Freire (2017, p. 264) afirma que:

O período de regências de classe contribui para o desenvolvimento de diversos elementos fundantes da profissão professor, aliando teoria e prática de modo a propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências próprias ao processo de ensino de conteúdos, de estabelecimento de relações pessoais e profissionais com os diversos sujeitos relacionados ao processo ensino-aprendizagem.

Logo, nas práticas realizadas nos estágios supervisionados, os futuros professores podem ter uma reflexão sobre os diversos pontos positivos e negativos encontrados tanto nas escolas quanto nos processos de ensino-aprendizagem, como na sua prática docente, ainda em construção, visando ter uma maior compreensão da mesma.

Assim, este trabalho tem como objetivo refletir e discutir sobre as ações realizadas no campo de estágio em docência em química, trazendo contribuições para a prática docente e formação dos professores.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter qualitativo e realizada no início do primeiro semestre de 2019, durante a disciplina de Estágio Supervisionado I em curso de Química-Licenciatura de uma Instituição pública do Agreste de Pernambuco.

A escola campo de estágio se localiza na zona rural, no município de Passira-PE. Sua estrutura física é composta de: sala de professores, diretoria, secretaria, biblioteca, cozinha, refeitório, almoxarifado, banheiros e oito salas de aula. O público que atende são alunos pertencentes à zona rural, os professores têm formação na sua área de atuação e há uma relação harmônica entre todos da comunidade escolar. A Escola possui recursos multimídia: televisão, aparelho de DVD e retroprojektor. A turma

participante da pesquisa em que aconteceram os momentos de estágios foi a do 9º ano do Ensino Fundamental II.

A produção de dados aconteceu a partir da análise e reflexão sobre as aulas observadas na realidade escolar e a construção do relatório de estágio supervisionado que é entregue e apresentado como requisito para compor a nota do respectivo componente curricular na Instituição de Ensino Superior (IES) a qual o autor faz parte. Assim, a sua estruturação inicia com os dados sobre toda estrutura Física da Escola, Direção Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e uma entrevista com o professor que ministra a disciplina de Ciências, a fim de observar e refletir sobre a sua prática docente. Em seguida, houve o momento de observação, neste caso específico foram observadas seis aulas com o intuito de perceber a relação aluno-aluno; aluno-professor; conteúdos desenvolvidos e recursos utilizados na sala de aula. Por fim, a fase de Regência que aconteceu em 04 momentos de 50 minutos estruturados a partir de toda situação vivenciada no período de observação que foram socializadas com a turma e o professor na IES.

A partir das observações realizadas no campo de estágio e das regências ministradas na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II foi possível perceber a realidade do ser professor e algumas questões que surgem na área de atuação dos professores de química, e trazem reflexões que contribuem com a formação docente. Assim, o relatório foi estruturado tendo como base documentos de acompanhamento dos estágios, entre eles: projeto de estágio; textos científicos voltados para formação de professores; importância do estágio na prática docente, entre outros. Também, questionário direcionado ao docente supervisor do estágio; análises de observação e regências do professor e do licenciando. Em seguida, houve a compilação de organização dos dados dando ênfase a pontos que indicavam a relação estágio e formação de professores; dificuldades encontradas pelo docente na sua sala de aula; contribuições do estágio na prática docentes e estímulo a seguir a carreira de professor.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Percepções referentes ao professor da disciplina.***

O professor da disciplina com formação em ciências biológicas atua apenas na referida instituição nas turmas do Ensino Fundamental II com o componente curricular de Ciências. Sobre o planejamento das aulas, ele afirma que são baseadas nos livros

didáticos, mas sempre buscando elaborar atividades diferentes que se adeque a realidade dos estudantes e aos conceitos abordados nos livros. Quanto aos recursos didáticos, ele diz que utiliza em suas aulas vídeos, textos, esquemas, modelos, desenhos e mapas mentais. Ele relatou que normalmente os estudantes demonstram gostar da sua forma de abordar os conteúdos. Em relação ao seu sistema de verificação de aprendizagem, ele faz uso de questionários em estilo de provas e apresentações de seminários entre outros. Sobre a relação do professor com os alunos, o professor diz que em algumas salas sente muita dificuldade para explicar o conteúdo, devido ao barulho e falta de atenção por parte dos alunos. Quando perguntado sobre as dificuldades dos alunos, ele relata que o maior problema são os assuntos que envolvem cálculos. E afirma que o problema é pela fragilidade em relação à base Matemática que eles não possuem.

### ***Observações das aulas do professor***

Durante a primeira aula observada foi perceptível que a postura do professor e sua prática docente tinham características tradicionais. Visto que não utilizava atividades que instigasse os estudantes a investigação, conseqüentemente, a um papel ativo na sua aprendizagem. Por exemplo, em um dos momentos vivenciados, os alunos transcreveram e responderam questões do livro didático, no entanto, apenas foram lhes cobrados se as mesmas estavam corretas ou seja, não houve uma contextualização sobre a temática que estava em discussão. Uma forma possível de realizar essa atividade seria a partir da socialização em torno de discussões trazendo temáticas que fossem pertinentes ao cotidiano da comunidade escolar. Dessa forma, eles não ficariam tão dispersos e se concentrariam mais, instigando-os a aprendizagem.

Ao longo da aula alguns alunos mostram ter interesse em atividades diferenciadas como jogos. Um deles relatou: “Professora a gente gosta de brincadeira e gincana. A senhora só passa atividade, atividade, atividade, a outra professora fazia isso, brincadeira.” Observa-se que a professora deveria ter adotado uma postura em que a turma entenda os objetivos da aula e no tempo previsto de aula consigam realizar o que lhe era proposto. Como exemplo, ela poderia ter realizado um debate com as questões da atividade, proporcionando interação além dos alunos realizarem uma troca de experiências. Esse ato faz com que os alunos não fiquem dispersos e construam argumentos para debater sobre a temática, bem como construir o conhecimento sobre o

tema. Fortalecendo o seu conhecimento prévio ou até mesmo modificando suas opiniões para que o conceito científico seja entendido por eles.

Em um outro momento de observação, a professora iniciou a abordagem do conteúdo “Sistema Solar” a partir de explicação das suas especificidades. Solicitando a turma que transcrevesse as anotações do quadro. Em seguida aconteceu um momento diferenciado a partir de um debate sobre perguntas e respostas envolvendo a respectiva temática. Observamos que a atitude foi interessante, mas poderia ser melhor aproveitado a partir de pesquisas sobre a importância do Sistema Solar para vida na Terra com intuito de diminuir a abstração do que estava sendo discutido, conseqüentemente levar a aprendizagem dos conceitos abordados.

Dando continuidade à abordagem do conteúdo acima, houve a exibição do documentário da Discovery “o sistema solar”. Novamente, observou-se que não houve um aproveitamento significativo do recurso utilizado, pois além de o tempo não ter sido suficiente para finalizar e discutir o vídeo, não houve uma contextualização a fim de dar significado a atividade proposta. Em síntese, houve um deslumbramento por parte do grupo, mas, ao mesmo tempo, ficou um vazio. Ou seja, seria interessante que houve uma preocupação com o tempo, leituras de textos e por fim uma discussão ampla. Pontos que poderiam ter êxitos, visto que os estudantes compartilham da responsabilidade sobre o ato de aprender. Também, poderiam trazer algo diferente para valorizar a proposta vivenciada a partir do vídeo didático.

No último momento de observação, a professora relatou que o conteúdo finalizaria com a socialização do conteúdo a partir da atividade de “maquetes” produzido por grupos de 04 (quatro) estudantes. Assim, a partir desta ação, observou-se que a aula passou a gerar discussões na turma. Visto que, a atribuição de papel tende a provar estímulo, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno. Isto foi perceptível, pois a professora supervisora abordou, a partir dos modelos construídos, questões, como, tamanho dos planetas, sua relação com o Sol, o comportamento, origem do sistema solar e sua relação com o planeta Terra. Ou seja, a dinâmica surtiu efeito, tirando a turma da ociosidade.

Corroborando, Scarpato (2000), sobre ensinar e aprender afirma que é de suma importância que o professor estruture as suas aulas de forma contextualizada a partir de dinâmicas que movimentem sua turma, instigando interações aluno-aluno e aluno-professor.

### ***Relações da Entrevista com o professor e as aulas observadas***

Durante as observações realizadas nas aulas pode-se notar que a professora foi coerente com as respostas dadas durante a entrevista. Apesar de nas primeiras aulas a professora realizar apenas algumas atividades com os alunos, nas aulas seguintes ela faz diferente, utilizando vários recursos para trabalhar os conteúdos.

Essa atitude fica clara quando ela faz uso de um documentário sobre o sistema solar e realiza uma atividade em sala com os alunos sobre o vídeo apresentado. Outro momento, quando a professora pede que os alunos construam maquetes para representar o sistema solar, fazendo com que os alunos produzam modelos e levem para a sala de aula. A utilização de ambos os recursos foi bastante proveitosa, porém a professora poderia trabalhar melhor os recursos de vídeo com os alunos, levando-os a refletir sobre o que o vídeo falava ou tentar levar problemáticas para discutir com os alunos utilizando o vídeo. Quanto aos modelos produzidos pelos alunos do sistema solar, foram bem discutidos na sala com todo o grupo. Também, os estudantes conseguiram compreender o que a atividade propunha, além de ter sido destacado a importância de um modelo na exploração dos conceitos de Ciências.

### ***Reflexões sobre a utilização dos recursos didáticos nas aulas observadas***

O recurso utilizado, inicialmente, foi um exercício do livro didático, que se restringia a interpretar textos e aplicar alguns conceitos que já estavam presentes no texto. Ou seja, faltou explorar outros recursos tais como textos de outras fontes, como por exemplo a internet. Assim, possibilitaria diminuir a abstração dos conceitos explorados, visto que, em alguns momentos, o livro didático (LD) traz poucas informações sobre determinados assuntos. Por exemplo, ao ser explorado o conteúdo de Mistura, observou-se uma carência de exemplos no LD que problematiza situações do cotidiano dos estudantes.

Um segundo recurso utilizado pela professora foi o documentário sobre o sistema solar. O vídeo de cerca de 47 minutos apresentava algumas características do sistema solar e abordava sobre a formação de alguns astros como a lua. O documentário era bastante interessante e tratava de assuntos que geralmente não são abordados nos livros didáticos. Entretanto, observou-se que um recurso foi pouco explorado entre os estudantes, pois foi exigido apenas um resumo da atividade, deixando assim, de instigá-los sobre a situação vivida.

Outro recurso utilizado foi a confecção de maquetes e modelos do sistema solar pelos alunos. A professora demonstrou trabalhar bem esse recurso discutindo com os alunos sobre os elementos mostrados na maquete e como relacionar os conceitos com o que está muitas vezes representado nas imagens para explicar algo.

### ***Atividades de regência***

A Regência abordou o conteúdo átomo: unidade estrutural da matéria, a partir de uma Sequência Didática (SD) segundo Méheut (2005) que foi estruturada da seguinte forma: Aula contextualizada; atividade lúdica; atividade investigativa; vídeo didático. Assim, inicialmente foi investigado as concepções prévias dos estudantes sobre a temática a partir de alguns questionamentos: conceito que eles tinham de matéria (P1); em quais estados a matéria pode se apresentar (P2). Dentre as respostas apresentadas, tivemos para P1: português, matemática, história, geografia, fazendo referência aos componentes curriculares vivenciados em sala de aula. Assim, o plano de aula do estagiário iniciou com a abordagem contextualizada deste conteúdo a fim de aproximá-lo destes conceitos, além de instigá-los a aprendizagem e gosto pela Química. Visto que foi possível perceber a partir dos momentos de observações que havia um certo desinteresse pelo estudo desta Ciência em grande parte da turma.

Em um outro momento da aula, o estagiário objetivando trazer os estudantes para o mundo da Química do átomo, conquistando assim, sua atenção, organizou uma atividade lúdica estruturada da seguinte forma: A cada grupos de 5 estudantes foi entregue uma caixa de madeira contendo objetos do dia a dia tais como: caixa 1 - dado, caixa 2 - clips, caixa 3 - bola de gude, caixa 4 – bola de gude e a caixa 5 – bola de papel. As caixas foram fechadas com fita adesiva para que não fossem abertas. O objetivo era que os alunos descobrissem o que havia em cada caixa apenas por suas propriedades, como som, peso, se desliza ou não. Depois os alunos iriam trocando as caixas e anotando o que eles achavam que havia nas caixas. Assim, observou-se a partir do momento de socialização em que cada grupo iria apresentar para sala sua visão sobre o conteúdo da caixa, o seguinte: a) Interação entre todos os grupos; b) interesse e curiosidade pela proposta; c) estímulo para usar o sentido da audição a fim de desvendarem o “segredo da caixa”. Ou seja, a partir das propriedades dos objetos eles irão traçando um perfil do material.

Então, a partir dessa dinâmica foi explicado o que é átomo e como surgiu esse conceito e foi se modificando ao longo dos anos. Para isso, foi utilizado o LD para discutir a evolução dos modelos atômicos. Tendo a preocupação de trazer o momento em que cada descoberta surgia. Ou seja, o porquê de determinada teoria para explicar o conceito de átomo. Assim, levá-los a refletirem sobre a evolução e o conhecimento, sua relação para compreensão da Ciência. Desta forma, amenizar a abstração deste conteúdo.

A segunda aula iniciou com uma atividade para que os alunos pudessem se apropriar dos conceitos de molécula e átomo, abordados na aula. Assim, a partir de imagens de uma pessoa dividindo uma quantidade de água e alguns questionamentos: (P1) Se continuarmos a dividir a água em volumes cada vez menor, qual será a menor quantidade de água que poderemos obter; (P2) Essa menor quantidade poderia ainda ser dividida.

Em relação a P1 a maioria dos estudantes responderam: “a menor quantidade seria uma molécula, pois é a menor parte da matéria que tem as características de uma substância”. Sobre P2, tivemos a seguinte resposta: “a molécula que é a menor parte da matéria ainda pode ser dividida em partes menores que são os átomos”. Outros alunos ainda fizeram uma observação que o átomo ainda pode ser dividido em partes ainda menores que seriam os prótons e elétrons. Então, foi explicado que os átomos podem ser divididos sim, porém para que a matéria exista é necessário que os átomos mantenham a sua estrutura.

Dando continuidade ao momento de Regências, objetivando aproximar aluno da importância do estudo do átomo para compreensão dos conceitos de Química, foram utilizados 02 (dois) vídeos didáticos: vídeo 01 (<https://www.youtube.com/watch?v=58xkET9F7MY>) que abordou as particularidades de cada modelo, traçando um perfil cronológico do momento em que o modelo foi validado. Enquanto que o vídeo 02 ([https://www.youtube.com/watch?v=lvQa9aGDC\\_I&t=15s](https://www.youtube.com/watch?v=lvQa9aGDC_I&t=15s)) abordou o que são isótopos e sua relação com a datação com carbono 14 na identificação dos registros fósseis. Assim, o estagiário voltou a temática do vídeo 01 a partir de questionamentos e esquemas abordando os modelos, entre eles o de Bohr. Identificando suas regiões, subdivisões do Núcleo em prótons e nêutrons e sua eletrosfera formada por elétrons e um grande vazío. Em seguida foi explicado aos estudantes que aquele desenho era um

modelo e não representava a realidade. E que os tamanhos do núcleo em relação a eletrosfera do átomo eram muito menores do que estava representado, mas que foi desenhado daquela forma para que eles pudessem visualizar melhor o que se estava querendo explicar. Em síntese, que elemento químico equivale ao conjunto de átomos de mesmo número atômico. Também que o número atômico significa a quantidade de prótons que um átomo possui em seu núcleo.

Ao final da dessa discussão, foi colocado no quadro exemplos onde os alunos foram chamados para resolver, para cada exemplo, a questão: “Qual é o número de massa e o número atômico dos átomos?”. Os alunos demonstraram gostar dessa dinâmica, porém alguns se confundiam no momento de resolver a questão, mais precisamente quando subtrair o número de nêutrons da massa atômica para descobrir o número de prótons, ou quando somar o número de prótons com o número de nêutrons para descobrir a massa atômica. Mas, depois de alguns exemplos realizados conseguiram compreender os conceitos de número atômico, massa atômica e número de prótons.

Depois de observado que os alunos conseguiram entender esses conceitos, foi trabalhado o segundo vídeo exibido na aula anterior. Esse vídeo falava como era feita a datação de fósseis utilizando o Carbono 14. O vídeo exibido explicava o que são isótopos e dava alguns exemplos de isótopos. Então foi perguntado aos alunos se eles já conheciam o que eram fósseis, como era feita a datação do carbono e qual a importância de realizar essa datação. Muitos alunos relacionaram fósseis com dinossauros, mas não sabiam como acontecia a datação. Outros disseram que fazer a datação era importante para saber a quantos anos os dinossauros viveram. Então, foi perguntado se só existiam fósseis de dinossauros. A grande maioria dos alunos respondeu que sim. Desta forma, foi explicado que também podem existir fósseis de diferentes espécies, animais e vegetais também. E é importante saber a época em que viveram esses animais para entender a história e evolução do planeta terra. E para realizar essa datação são utilizados estudos com os isótopos do carbono, no caso o Carbono 14. Nesse momento, alguns alunos perguntaram o que eram um isótopo, pois não sabiam opinar sobre o assunto. Então, foi retomada a explicação de número de prótons e número atômico e foi demonstrado que isótopos são átomos que têm o mesmo número atômico, ou número de prótons, mas eles têm diferentes números de nêutrons ou diferentes números de massa.

Então, para explicar melhor esse conceito foi posto no quadro alguns exemplos de átomos em que foi comparado o número de massa e o número atômico entre eles. Ressaltando sempre que mesmo que o número de massa seja diferente, para que dois átomos sejam isótopos é necessário que os números de prótons sejam iguais. Os alunos conseguiram fazer as comparações no momento da aula, respondendo a atividade que havia sido proposta.

A reprodução dos vídeos em sala de aula permitiu aos estudantes compreendessem melhor o conteúdo. Isso é observado quando eles respondem as perguntas sobre os modelos atômicos e suas características no início da aula. A partir do entendimento da estrutura do átomo, ficou bem mais fácil trabalhar os conceitos de isótopos, pois já conseguiam relacionar as partículas subatômicas com os seus conceitos. Mais uma vez a participação dos alunos foi importante para o decorrer das atividades. Confirmando assim que eles precisam participar e realizar atividades em conjunto, tanto com a classe como com o professor. Isso faz com que se interessem pelos conteúdos e possam compreendê-lo melhor. Corroborando Amaral e Amaral (2008) afirmam que esses recursos possibilitam uma dinâmica na aula e uma visualização dos conteúdos instigando sua aprendizagem.

Finalizando a SD, foram abordados os conceitos Isótonos e isóbaros. Nesse momento foi explicado que um átomo só pode ser classificado como isóbaro, Isótonos e isótopo se eles foram comparados com outros átomos. Então, foi realizada uma atividade com os alunos utilizando os mesmos exemplos das aulas anteriores, porém desta vez, os alunos teriam que classificar os átomos como isótopos e isóbaros. Foi observado que os alunos estavam com algumas dificuldades matemáticas no momento de resolver algumas operações necessárias para descobrir número de massa, de prótons e de nêutrons. Como os alunos apresentaram essas dificuldades, a atividade foi realizada no quadro em conjunto com a turma. Para que os alunos pudessem entender melhor como descobrir esses dados. Os alunos participaram bastante da aula, questionando e respondendo às perguntas realizadas. Nessa última aula também foi observado uma relação mais harmônica entre os estudantes, ficando mais atento ao que estava sendo discutido, talvez devido ao tipo de atividade realizada que fugia do tradicional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a prática no estágio foi possível fazer diversas observações tanto na estrutura da escola quanto na prática que os professores e demais funcionários realizam. Como também, a forma como acontece o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Quanto a prática docente da professora observou-se que a mesma tenta se aproximar de uma forma de ensino que os alunos possam conhecer os conceitos científicos e aplicá-los na resolução de problemas, e relacioná-los com os fenômenos da natureza. Porém, pelas primeiras aulas observadas, notou-se que houve uma grande mudança da postura da mesma para as últimas aulas. Podendo-se inferir que ela tenha mudado a sua prática pedagógica por estar sendo observada em suas aulas.

Outro ponto que vale a pena ressaltar é que os alunos demonstraram gostar de atividades e aulas diferenciadas. Quanto mais a participação dos alunos era requisitada na aula, mais eles se interessavam pelo conteúdo que estava sendo visto. E quando se realizava as atividades de forma tradicional, os alunos não aceitavam a proposta de imediato, demorando e conversando durante a aula.

Assim, o estágio supervisionado tem se mostrado uma disciplina muito interessante e proveitosa para a formação docente. Pois, é neste espaço que se adquire experiências no campo de atuação, e permite refletir sobre a prática de ensino que se pretende construir. É nesse momento que se observa como é a realidade das escolas e das salas de aula, permitindo pensar e repensar estratégias de ensino. Além de aplicar na prática o que se aprende na teoria.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. (Org). **Interações Virtuais: Perspectivas para o ensino de língua portuguesa à distância**. São Carlos: Claraluz, 2008.

ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

MÉHEUT, M. Teaching-learning sequences tools for learning and/or research. In: BORESMA, K; et al (eds.) **Research and Quality of Science Education**. Holanda: Spring, 2005, p. 195-207.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez. Coleção docência em formação. Séries Saberes Pedagógicos, 2004.

SANTOS, E. A; FREIRE, L. I. F. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 263-281, 2017.

SCARPATO, M. Procedimentos de Ensino: Um ato de escolha na busca de uma aprendizagem integral. Capítulo 01. Pág. 18. In: **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Editora Avercamp. 2000.

SILVA, M. L. S. F. (ORG). **Estágio curricular**: contribuições para redimensionamento de sua prática. 2. ed. Natal: Editora da UFRN, 2005. 94 p.